

Déficit volta a crescer

Washington — O déficit comercial norte-americano atingiu o nível sem precedentes de 41,1 bilhões de dólares entre abril e junho, agravando ainda mais o débito da mais endividada nação do mundo, anunciou ontem o Departamento do Comércio. O recorde anterior para um trimestre, com 38 bilhões de dólares, foi registrado entre outubro e dezembro do ano passado.

Informou o Departamento de Comércio que o déficit do segundo trimestre deste ano aumentou em 4,3 milhões de dólares em relação ao do primeiro trimestre principalmente porque as importações de bens e serviços aumentaram em 5,5 bilhões de dólares, totalizando 138,2 bilhões de dólares no trimestre, enquanto as exportações avançaram apenas 1 bilhão de dólares, somando 100 bilhões de dólares.

O anúncio do déficit não causou grande surpresa entre os

analistas, que já conheciam as cifras referentes ao comércio de bens. O déficit nesse comércio contribuiu com 39,5 bilhões de dólares para o déficit total de 41,1 bilhões de dólares. As exportações de bens aumentaram em 3 bilhões de dólares durante o trimestre, totalizando 60 bilhões de dólares, enquanto as importações cresciam em 3,8 bilhões de dólares, atingindo o total de 99,5 bilhões de dólares.

Os resultados anunciados ontem significam que o déficit de conta-corrente do país situasse 11,1 bilhões de dólares acima do registrado no mesmo período do ano passado. Significa também que o déficit nos investimentos internacionais líquidos do país — a diferença entre o montante de bens, serviços e investimentos mantido por norte-americanos no exterior versus o montante mantido nos Estados Unidos por estrangeiros — ultrapassará o déficit recorde de 263,6 bilhões de dólares acumulado em 1986.